

EROSÃO LINEAR NA BACIA DO RIO DO PEIXE, SP

Hellmeister Júnior, Z.¹; Almeida, M.C.J. de.¹; Freitas, T.B. de¹; Almeida Filho, G.S.de.¹;

¹Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo – IPT

RESUMO: A bacia hidrográfica do rio Peixe, localizada na porção oeste do Estado de São Paulo, possui área de drenagem de 10.769 km². A bacia do rio Peixe apresenta graves problemas referentes aos processos erosivos lineares do tipo ravina e boçoroca. Essa situação provoca a produção de grande quantidade de sedimentos, que contribuem para o assoreamento dos cursos d'água, principalmente o rio do Peixe e seus afluentes. Levantamentos realizados pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo - IPT, em todo o Estado, identificaram que a bacia do rio do Peixe apresenta o maior número de processos erosivos lineares do tipo ravina e boçoroca (sete mil). O substrato geológico condiciona fortemente os processos erosivos em decorrência da alteração das rochas e principalmente, das formações de solos de textura arenosa, altamente suscetíveis à erosão. A bacia está inserida no Planalto Ocidental, dentro da Bacia Sedimentar do Paraná pertencentes ao Grupo Bauru (Formações Presidente Prudente, Vale do Rio do Peixe e Marília); arenitos do Grupo Caiuá (Formações Rio Paraná e Santo Anastácio). O relevo é predominantemente muito suave, ondulado, com longas vertentes retilíneas e convexas, de baixa declividade. Também ocorre na bacia áreas com relevo mais enérgico, com colinas médias, morrotes; grandes áreas de relevo de escarpas. Estas formas de relevo são as maiores potencializadoras dos processos erosivos, uma vez que as rampas são relativamente longas e inclinadas, e são frequentes as áreas de cabeceiras de drenagem e linhas preferencias de concentração do fluxo d'água. As associações pedológicas que predominam na bacia, são classificadas como Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos e Eutróficos abrupticos ou não, tornando-os altamente suscetíveis a erosões, ocorrem também Latossolos Vermelhos Distróficos A moderado textura média relevo plano e suave ondulado. Predomina nessa bacia as pastagens (pecuária extensiva), a frequente movimentação dos animais gera trilhas, que conduzem aos canais de drenagem por meio da concentração de fluxos hídricos superficiais e que são capazes de desencadear os processos erosivos do tipo sulco, ravina e boçoroca. O levantamento realizado para a elaboração do mapa de feições erosivas constituiu na identificação das erosões do tipo ravinas e boçorocas, num total de 6.990 (seis mil e novecentos e noventa) feições erosivas lineares (ravinas e boçorocas), por meio da interpretação de fotos aéreas da Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano SA, na escala 1:8.000 (datadas de 2010), e com auxílio de imagens do Google Pro. Com vistas a contribuir para prevenir ou minimizar a degradação, o IPT está desenvolvendo uma caracterização, utilizando os parâmetros morfométricos (forma da bacia, índice de circularidade, coeficiente de compacidade, índice de sinuosidade da drenagem e outros), correlacionando-os com as características do meio físico (substrato geológico, sistemas de relevo, coberturas pedológicas) e com as diferentes categorias de uso e ocupação do solo, para determinar as áreas de maior ou menor suscetibilidade aos processos erosivos e as áreas potenciais à produção de sedimentos (escala 1:250.000), e posteriormente estabelecer uma hierarquização dos compartimentos hidrográficos.

PALAVRAS-CHAVE: EROSÃO; BACIA DO RIO DO PEIXE; ESTADO DE SÃO PAULO.